



AGATHA CHRISTIE

“Bons conselhos  
sempre serão  
ignorados, mas  
não há razão  
para não dá-  
los.”

## NESTA EDIÇÃO

Convite para um homicídio	1
Editorial	2
O Terrível Mestre	2
O cativante “mistério” na arte de escrever	3
Nossa Gramática	3
Júlia e a falência moral	4

## CONVITE PARA UM HOMICÍDIO

Algumas senhoras, dois ou três personagens mais jovens, alguns homens de meia idade, uma empregada com histórico nebuloso, um chefe de polícia e um investigador, basicamente o que se precisa para um desenrolar cativante, intrigante e que pode acabar de maneira surpreendente. Os romances policiais ou investigativos, sempre fizeram parte da mais elevada produção literária universal, especialmente por, de maneira hábil eletrizar, vivificar o imaginário de qualquer leitor dedicado.

Hoje temos em mãos este livro da escritora Agatha Christie, *Convite para um homicídio*, que já tenta nos prender à leitura pela chamada titular. A escritora mereceria nosso tempo, mas vou me limitar a comentar este romance que de certa maneira ajuda a também identificar este gênero e o estilo de Agatha.

Ambientado na Inglaterra, o romance conta com personagens insuspeitos, aparentemente, e dá início ao evento de onde emanaria a investigação, de maneira que poderíamos julgar, bastante fútil e sem criatividade. Mas são apenas aparências de mentes que leem a história com a cabeça do século XXI.

Antes de continuar, penso já ter dito

noutra oportunidade, que aqui não pretendo dar resumo de livros, mas comentários sobre leituras. E por isso que, sobre a obra em questão prefiro ressaltar a facilidade da trama, apesar da exigência que pede-se do leitor para que lembre-se do já lido nas páginas anteriores, a fim de entender as pequenas conclusões que o investigador Craddock e a esperta senhora Marple irão fazendo ao longo da narração.

Como em muitos casos de crimes sendo investigados, vai-se aos poucos percebendo as consequências de certos vícios morais e emocionais que as pessoas podem alimentar, o que pode -se também observar naqueles que escondem segredos criminosos, como aqueles que escondem-se atrás de outros segre-

dos de família perseguindo vantagens pessoais, muitas vezes de extremo egoísmo, que facilmente resultam em desastre para terceiros.

*Convite para um homicídio*, pode não satisfazer aqueles que procuram sangue e crueldade expostas, mas àqueles que procuram as consequências de uma sagacidade interior que leva ao crime, pode satisfazer muito.



## EDITORIAL

Neste mês reunimos o mistério e o romance, o que nos deve também chamar a atenção pelo estilo, mas também pelas características particulares, pois o romance mesmo sendo deste gênero tão abrangente, revela particularidades que tornam suas obras de valor único mesmo em sua categoria. O mesmo podemos falar das histórias de mistérios a serem desvendados, pois a casuística já existe para que não se nivele todos os casos pelo mesmo nível.

Neste espaço, preciso falar também da excelente oportunidade que o informativo *O Leitor* está deixando para todos os leitores que desejam ver publicado

neste veículo cultural alguma produção textual, fruto de suas leituras. Por isso foi lançada a campanha “**Escreva**” com o objetivo simples e claro de possibilitar a qualquer pessoa, de qualquer idade, a oportunidade de enviar a nós seu texto autoral para que seja analisado e se possível publicado em alguma de nossas edições. Todos podem participar, sem restrições de idade, gênero ou nível educacional. Todas as informações se encontram no site do *O Leitor* e também nas redes sociais oficiais do informativo.

Ler é fundamental, mas não esqueçamos que não podemos parar somente no necessário ato de ler. Por isso, escreva!



## O MESTE TERRÍVEL

De maneira bem resumida e bruta, de assim dizer, posso lhes afirmar que o terror e o horror são parte em teoria, de grande impacto moral e psicológico do ser humano, trazendo assim uma realidade inacabada, uma realidade, em que o maior medo de uma pessoa, seria capaz de alguma forma afetar o mesmo, sendo alguns deles, o medo de perder um ente querido, medo de alguma criatura lhe fazer mal, ou até mesmo o medo de estar sozinho, e é exatamente isso o que esses dois componentes, nos fazem sentir.

O medo, algo que todos os míseros seres conscientes presenciam, e também emoção muita expressada nas obras de Howard Phillips Lovecraft, ou simplesmente conhecido por H.P.Lovecraft, nascido em 1890, mesmo ano em que vossa pátria, passava por alguns desleixos, como a queda da bolsa de valores de São Paulo, mas estamos falando do grande homem que “salvou” uma pequena parte de leitores, a pararem de lerem obras genéricas de horror e fantasia, que assim na época estava apenas engatinhando rumo a realidade artística, classificado assim como “A Matriz do Horror Americano”, que grande honra ser declarado como tal, sendo um dos primeiros mestres a moldar um terror cósmico, todos os seres, ou quase, existiam antes mesmos de nós, seres humanos, vindo ao vosso mundo por meio de meteoritos, isso mesmo, criaturas vindas do vasto e infinito espaço, ou até mesmo, o mais realístico e qual me mais cativou, foi de não haver em nenhuma criatura humanóide ou ser místico sedento por sangue, em algumas obras, mas sim apresentar o ser humano como o próprio monstro.

“...digo isso pois na maioria de suas obras, o mesmo aborda a questão da loucura...”

O vosso terrível mestre, apresentado no parágrafo anterior, aborda temas muito interessantes em algumas obras, em que o mesmo aborda medos poéticos da mente humana, uma delas abstinência de razão e a paranoia, abordadas nas obras “O modelo de Pinkman” e “Ar frio”, em que não há de forma racional que de fato há alguma criatura, mas sim apenas uma pessoa normal, com corpo normal e um cérebro nem tão normal assim, digo isso pois na maioria de suas obras, o mesmo aborda a questão da loucura, como a mente do ser humano pode ser facilmente moldada de forma em que leve ele ao abismo de respostas não respondidas, ou da questão de ser perfeito ou até mesmo do medo de morrer antes de suas dúvidas inacabadas, não espere que eu cite alguns trechos aqui, pois eu estaria roubando seu prazer de ler as obras grandiosas do mestre do horror.

Bem espero ter fortificado o legado de H.P.Lovecraft aos novos leitores do horror diversificado, espero que leia algumas das obras que citei aqui, também quero agradecer ao meu padrinho, amigo e conselheiro, Valderi, por ter me dado a honra de compor um artigo de opinião, demonstrando o que eu aprendi com o mestre do horror, desde já agradeço a atenção e desejo-lhes uma ótima leitura a todos.

João Vitor Fão Silva  
Estudante

# O CATIVANTE "MISTÉRIO" NA ARTE DE ESCREVER

Amigos leitores, os quais acredito que compartilhem do mesmo entusiasmo ou ao menos em parte, por este tema incrível do "mistério" na literatura, especialmente quando pensamos na arte de escrever, tentando nos colocar naquela posição criativa do escritor. Sei que já foi comentado por aqui, a respeito do universo fantástico, especialmente com obras recentes, em nosso século, mas este tema do mistério, do enigmático, do escondido a ser descoberto, sempre será uma pérola para as mentes ávidas por leituras apaixonadas.

Parece claro para mim, que três grandes temas mais facilmente prender o leitor pela imaginação: a aventura, o mistério e a fantasia.

Mas o que teria este tema do misté-

rio, que facilmente inebriaria a mente do leitor ao ponto de o "dopar" como um narcótico e o fazer dependente até a última página? Facilmente poderia pular para alguma explicação psicológica ou que atenda as necessidades emocionais, mas podemos também tentar encontrar uma justificativa na dimensão formativa da pessoa, ou seja, parece-me que quanto mais misterioso tal situação nos aparece, por mais que não simpatizamos com

"Parece claro para mim, que três grandes temas mais facilmente prender o leitor pela imaginação: a aventura, o mistério e a fantasia."

determinados personagens, mais queremos entender o porquê situação - mesmo absurda ou estúpida - se desenvolve deste modo ou levou a tal fim.

E assim, com este desejo interior de continuar a leitura até a última página, seja para provar a estupidez, seja para nos chocarmos com algo inesperado, é que sempre encontramos no gênero mistério uma ferramenta também de formação cognitiva, que nos ajuda a buscar os sentimentos e as ideias do escritor enquanto desenrola as páginas de sua obra.

Pedro Dóxil  
pedrodoxil.oleitor@gmail.com

Envie seu comentário para nosso e-mail  
info.oleitor@gmail.com

## **G**Nossa Gramática

## AS DIVISÕES NA GRAMÁTICA: SÍLABAS

Sílabas são fonemas emitidos de uma só vez. Isso é percebido mais facilmente quando fazemos exercícios de separação silábica e dividimos as palavras conforme elas são pronunciadas.

Assim, a palavra mar tem uma sílaba, enquanto on-da tem duas; bi-quí-ni, três e bra-si-lei-ros, quatro sílabas.

Em cada sílaba há sempre uma vogal, por isso, lembre-se: as vogais são um elemento obrigatório; não existe sílaba sem vogal!

*As palavras são classificadas conforme o número de sílabas:*

**Monossílabas:** palavras que têm apenas uma sílaba. Exemplos: mão, pai, pé.

**Dissílabas:** palavras que têm duas sílabas. Exemplos: pa-pai, sal-to, ta-to.

**Trissílabas:** palavras que têm três sílabas. Exemplos: cor-ti-na, sa-co-la, sa-pa-to.

**Polissílabas:** palavras que têm quatro ou mais síla-

bas. Exemplos: bi-lhe-te-ri-a, com-pu-ta-dor, fo-to-gra-fi-a.

*As sílabas, por sua vez, são classificadas conforme a ênfase com que são pronunciadas e conforme a localização da sílaba mais forte na palavra. Assim:*

### Quanto à Intensidade

**Tônicas:** sílabas emitidas com mais ênfase, mais força. Exemplos: ca-fé, ce-lu-lar, por-ta.

**Átonas:** sílabas emitidas com menos ênfase, menos força. Exemplos: ca-fé, ce-lu-lar, por-ta.

### Quanto à Posição da Sílaba Tônica

**Oxítonas:** a sílaba mais forte é a última sílaba da palavra. Exemplos: a-tum, cha-péu, vo-cê.

**Paroxítonas:** a sílaba mais forte é a penúltima sílaba da palavra. Exemplos: ca-dei-ra, ja-ne-la, te-cla-do

**Proparoxítonas:** a sílaba mais forte é a antepenúltima sílaba da palavra. Exemplos: ár-vo-re, aus-trí-a-co, lâm-pa-da.

# JÚLIA E A FALÊNCIA MORAL

Apesar de já ter escrito sobre o livro *A Falência*, da escritora Júlia Lopes de Almeida, em artigo no meu site, pareceu-me interessante escrever novo artigo para ser publicado nesta edição do informativo *O Leitor*.

O romance da escritora em questão, retrata um período de riqueza por conta do comércio de café no Rio de Janeiro, e para além dos detalhes históricos, atraiu-me a evidência das ações individuais destes personagens que Júlia registra em seu romance, tendo cada um sua própria origem, com méritos e deméritos, mas que ligados pela “bala de prata” chamada café, que poderia se traduzir por dinheiro, mostram-se valorosos ou vilões, corajosos ou covardes.

E é neste ambiente onde a riqueza e extravagância gerada pela riqueza de alguns, onde encontramos as mais variadas situações que revelam as facetas íntimas dos personagens através de suas ações pontuais, sem muita profundidade espiritual, o que se revela suposto em vista do apego desmedido ao poder do dinheiro.

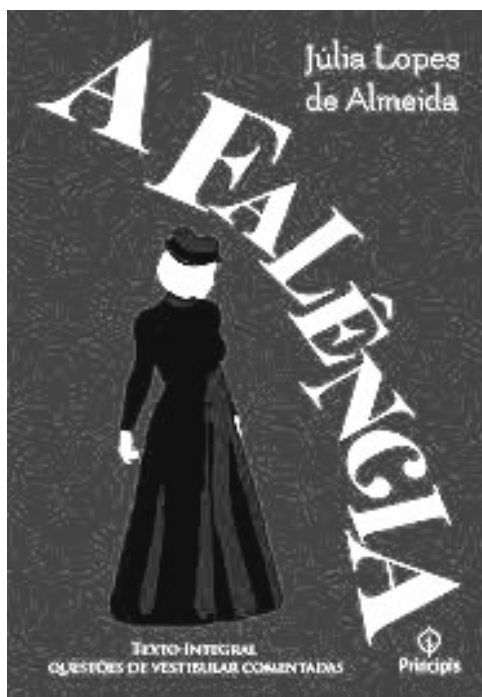
Vejamos a senhora Camila, esposa do grande comerciante Francisco Theodoro. Sua postura de submissão ao marido somente pela vaidade e opulência proporcionada pelo dinheiro deste, levou-a à infidelidade com um dos amigos do marido, que frequentava habitualmente a casa de Francisco. A posição imoral de Camila nunca a ruborizou ao ponto de pensar em pôr um fim a esta atitude injusta com aquele que a ama e sustenta. Ela temia somente a vergonha do julgamento público e social em caso de descoberta, mas isso raramente erguia-se com força o suficiente para movê-la a abandonar tal sentimento infiel pelo médico Gervásio. A infidelidade que não se justifica no romance, pulula com muita força de indignação ao leitor, apesar de alimentar um sentimento de pena deste espírito débil e carente de estrutura moral.

O cético doutor Gervásio, que de maneira quase masoquista, gostava daquela situação de romance sigiloso com a esposa de um homem muito rico, mas em perder a amizade deste, é na verdade o ser humano mais desestruturado espiritual e moralmente, considerando a situação em que se encontrava e como lidou com ela durante a narração do romance. Sua postura nunca foi de uma resolução clara e definitiva de tal romance ilícito, talvez porque na realidade nunca amou Camila como ela pensava que o amava. E de fato, ao fim de tudo, provar-se-á a total inanição deste sentimento de Gervásio por Camila. Possivelmente a sensualidade e o narcisismo presentes em tal doutor, o fizeram somente arrastar um mal do qual Camila não conseguia se desvencilhar.

Para comentar somente dos três personagens mais centrais do romance de Júlia, enxergo em Francisco Theodoro o típico aventureiro amante da própria ideia de homem virtuoso e valoroso, apoiando-se em sua história de trabalho árduo e contínuo que resultou num imenso patrimônio. Seu amor a si mesmo e a sua história e cegaram ao ponto de não ver sua esposa, seus filhos - especialmente Mário, seu primo-

gênito - e também a si próprio. Tinha a sua frente somente o “grande Francisco Theodoro”, comerciante sábio e certo, até o dia em que sua cegueira o levou a dar um passo errado, que resultou em sua ruína, isto é, em sua falência.

O desfecho da história destes personagens e todos os demais é consequência desta trajetória de riqueza e repentina pobreza. Acredito que a escritora não desejou apenas indicar a falência financeira de Theodoro no título deste livro, mas pensou - talvez - em indicar esta falência moral do ser humano diante suposta riqueza.



Valderi da Silva  
valderi@valderi.com.br



Apoio e divulgação:  
**VALMI**  
Projetos G. e C.  
fb.com/valmi.projetos  
Instagram.com/valmi.pgc



Organização:  
**Societas Libri**  
Sociedade de Literatura  
twitter.com/LibriSocietas  
Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**oleitor.info@gmail.com**  
Ou faça a assinatura mensal pelo link  
www.oleitor.info/assinatura